

Sermão 196

Por quem foi a encarnação.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

A geração do Filho de Deus junto ao seu Pai é inefável. Seu nascimento do ventre de sua Mãe não é maravilhoso também? Por quem ele nasceu? Para todos os gêneros de vida que estão na Igreja: para os virgens, para os casados e para os viúvos.

Foi então por nós todos que ele se rebaixou tanto e sofreu tanto!

01 – Os dois nascimentos de Cristo.

Aqui está, para nós, a festa do nascimento de Jesus Cristo Nosso Senhor. Este dia é aquele em que nasceu o próprio Dia e se ele o escolheu foi porque, a partir deste dia, os dias começam a crescer.

Nosso Senhor Jesus Cristo tem dois nascimentos: um é divino e o outro é humano, mas ambos admiráveis. Em um ele não tem uma mulher como mãe e, no outro, ele não tem um homem como pai. As-

sim, podemos aplicar a estes dois nascimentos o grito do santo Profeta Isaías: *Quem pensou em narrar sua geração?*¹

Quem poderia explicar adequadamente como um Deus gera e como uma Virgem gera? A geração divina é fora de qualquer dia e a geração virginal é em um dia determinado, mas ambos os atos são maravilhosos e ultrapassam as concepções humanas.

Escute então sobre a primeira geração: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*².

Verbo de quem? Do Pai. Quem é este Verbo? O Filho. O Pai jamais existiu sem o Filho, mas o Pai, no entanto, gerou seu Filho. Ele o gerou e, no entanto, o Filho não teve um princípio.

Como o Filho teria um princípio, se sua geração jamais teve um princípio? No entanto, repito, ele é realmente seu Filho e foi gerado realmente.

Como, questionaremos, ele foi gerado, se ele não teve um princípio? Se ele foi gerado, ele seguramente teve um princípio. Se ele não teve um princípio, ele poderia ter sido gerado?

“Como?”

Eu não sei. É a um ser humano que você ousa perguntar como um Deus foi gerado? Sua pergunta me embaraça. Portanto, apelarei para um Profeta. Ele questiona: *Quem pensou em narrar sua geração?*

¹ Isaías 53: 8.

² João 1: 1.

Pense comigo na geração humana; a geração em que ele se aniquilou, assumindo uma natureza de escravo. Pelo menos ela poderemos compreender? Será possível, pelo menos, dizer alguma coisa sobre ela?

Mas, quem seria capaz de compreender isto: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*³.

Sim, quem pode compreender isto? Quem pode ter uma ideia correta sobre isto? Que inteligência ousaria sondar este abismo? Que língua teria a ousadia de falar sobre isto? Que mente é poderosa o suficiente para conceber este mistério?

Mas, deixemos isto de lado por enquanto; está muito acima de nossas forças.

Para se abaixar então até nós, ele *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*.

Onde ele assumiu essa condição? No ventre da Virgem Maria. Falemos então desse acontecimento. Mas, conseguiremos?

Um anjo o anuncia, a Virgem o escuta, acredita nele e o concebe. Ela tem então a fé no coração e Cristo no ventre.

Virgem, ela concebe. Quem não ficaria admirado com isto?

Virgem, ela dá à luz. Espanto maior ainda.

³ Filipenses 2: 6 e 7.

Depois de dar à luz, ela permanece Virgem. Quem pensaria em narrar esta geração?

02 – Os três modos de vida na Igreja.

Aqui está o que vai agradar vocês, meus caríssimos. Há na Igreja três modos de vida para os membros de Cristo: a conjugal, a virginal e a viuvez.

Como estas vidas deveriam ser, em toda sua pureza, as vidas dos membros santos de Cristo, todas foram chamadas para lhe dar testemunho.

A primeira destas vidas é a vida conjugal. Quando Maria concebeu, permanecendo Virgem, Isabel, esposa de Zacarias, já tinha concebido e levava em seu ventre o arauto do Grande Juiz.

Santa Maria foi até ela, como que para prestar suas homenagens a uma parenta e o filho que levava Isabel estremeceu em seu ventre⁴. O filho estremeceu e a mãe profetizou. Isto não é prova da pureza conjugal?

E o testemunho das viúvas? Vejam Ana. Vocês acabam de ouvi-la também durante a leitura do Evangelho. Era uma santa profetisa idosa com a idade de oitenta e quatro anos, que tinha passado sete

⁴ Cf. Lucas 1: 41.

anos com seu marido e que, desde sua viuvez, estava constantemente no templo, servindo a Deus e rezando noite e dia⁵.

Ela também reconheceu Cristo naquela criancinha. Ela viu uma grandeza totalmente divina e lhe prestou homenagens.

Isto é sobre as viúvas. Quanto às virgens; elas são representadas por Maria.

Cabe a cada um escolher entre estes três modos de vida. Querer estar fora de todos, é não querer estar entre os membros de Cristo.

Que as esposas não digam então: “Somos estranhas a Cristo”, pois santas mulheres foram casadas.

Que não se orgulhem as virgens. Quanto mais grandiosas elas são, mais humildes elas são em todas as coisas⁶.

Não há santos exemplos que não tenham sido mostrados aos nossos olhos. Que ninguém se afaste muito do caminho. Que ninguém procure outra além de sua esposa.

É preferível não ter um, mas, se se quiser um modelo de castidade conjugal, ele está em Suzana⁷; de pureza na viuvez, ele está em Ana e de santidade virginal, ele está em Maria.

⁵ Cf. Lucas 2: 36 e 37.

⁶ Eclesiástico 3: 20.

⁷ Cf. Daniel 13.

03 - O lugar da descida de Cristo.

Foi por nós que o Senhor Jesus quis se fazer humano. Não desprezemos sua misericórdia, pois ele é a Sabedoria espalhada na terra.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

Ó Pão divino e alimento dos anjos! Vós sois o que comem os anjos. É de vós que eles se saciam, sem se enjoarem. É de vós que eles vivem. É de vós que eles retiram a sabedoria e a felicidade.

Onde vós descestes por minha causa? Em um pequeno estábulo, envolto em faixas, deitado em uma manjedoura.

E por quem?

Sim, Aquele que dirige os astros toma o seio de uma mulher. Aquele que alimenta os anjos e que fala junto ao seu Pai, mantém silêncio no ventre de sua Mãe.

Mas, ele falará quando chegar a idade adequada e, por nós, ele divulgará então todo o Evangelho.

Ele sofrerá por nós, por nós ele morrerá e, para nos mostrar nele qual será nossa futura recompensa, ele ressuscitará, subirá ao céu diante dos olhos dos seus discípulos e retornará para julgar o mundo.

Desta forma então, ao se abaixar em uma manjedoura, ele não perdeu nada dele mesmo. Ele se tornou o que não era, sem deixar de ser o que era.

Estamos diante dessa divina Criança. Cresçamos com ela!

04 – Os costumes pagãos da passagem de ano.

Que suas caridades se contentem com isto.

Tendo a solenidade atraído para aqui uma numerosa assistência, eu devo fazer umas observações.

O dia primeiro de janeiro já vai chegar. Vocês todos são cristãos. Sim, pela graça de Deus, a cidade é cristã. No entanto, há misturados nesta cidade judeus e cristãos.

Que não se faça nada que desagrade a Deus!

Há divertimentos em que se praticam iniquidades. Há jogos onde se pratica a injustiça. Evitem atrair a vingança dos juízes, para não caírem nas mãos do Juiz Supremo.

Vocês são cristãos. Vocês são membros de Cristo. Pensem em suas dignidades. Pensem no preço que foi pago para resgatar vocês.

Mas, o que vocês fazem então?

Eu me dirijo apenas aos culpados. Os que se incomodam com esse comportamento não se ofendam. Eu falo apenas aos que se entregam e que gostam dessas desordens.

Vocês querem saber então o que vocês fazem e que dor vocês nos provocam? Vocês imitam os judeus!

Ao menos tenham vergonha e não façam novamente!

No dia da natividade de São João Batista __ há seis meses, pois o arauto precede o Juiz em todo este tempo __ cristãos vieram se lavar no mar, segundo um costume supersticioso dos pagãos.

Eu não estava aqui, mas me disseram e alguns sacerdotes, zelosos pela disciplina cristã, impuseram a alguns desses culpados uma penitência adequada e canônica.

Reclamaram e muitos disseram: “Custava terem nos avisado? Se tivéssemos sido avisados antes, não teríamos agido assim. Por que esses mesmos sacerdotes não nos preveniram? Não teríamos feito isso”.

Pois bem! O bispo de vocês hoje os previne. Eu advirto, eu proclamo, eu declaro. Ouçam o bispo quando ele ordena! Ouçam o bispo quando ele adverte! Ouçam o bispo quando ele suplica! Ouçam o bispo quando ele implora!

Sim, em nome Daquele que nasceu hoje, eu imploro a vocês, eu obrigo vocês a isto: não continuem!

Desta forma, eu cumpro com meu dever. Mas, é melhor escutarem minhas advertências do que sentirem o peso da minha dor.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 196	1
Análise	1
01 – Os dois nascimentos de Cristo.	1
02 – Os três modos de vida na Igreja.....	4
03 - O lugar da descida de Cristo.....	6
04 – Os costumes pagãos da passagem de ano.	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10